

CONVULSÃO DAS SOMBRAS**SHADOWS CONVULSION**

*Eugénia Vilela*¹

*Alik Wunder*²

O que acontece quando o
enquadramento são os
fragmentos de imagens,
fotografias em lentidão de luz
que envolve o branco?

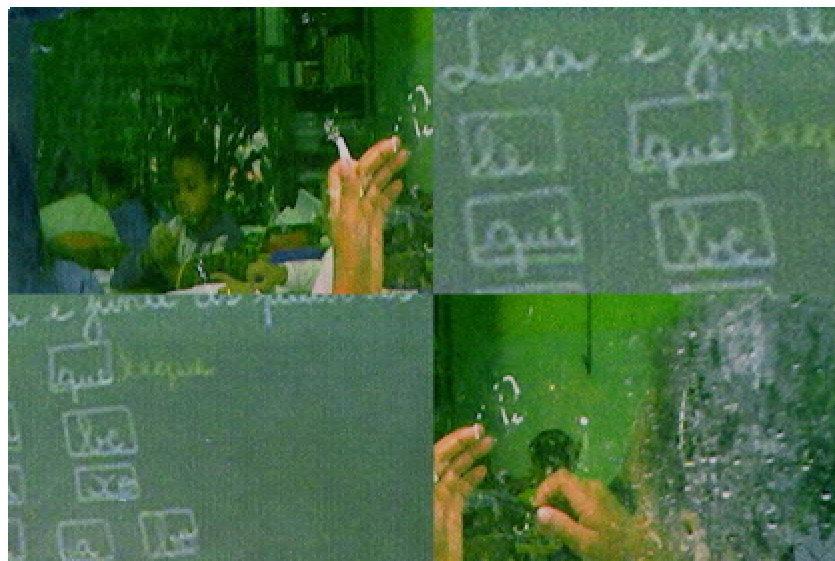
O que pensar quando o
sentido é o avesso das formas
reconhecíveis?



¹ Fragmentos da argüição da Banca de Defesa de Doutorado de Alik Wunder. (Texto)

² Montagens criadas a partir de fotografias de educadoras que compõe o capítulo *Pensamento por imagens, imagens por pensamentos* da Tese de Doutorado: “Foto quase grafia, o acontecimento por fotografias de escolas”, defendida na Faculdade de Educação – Unicamp em 2008. (Composições de imagens).

O *instante decisivo* de uma fotografia possui o fulgor de um momento onde uma porção de luz se prende a um gesto que toca a verdade *desse momento* como uma errância no silêncio.



Verde o quadro onde se desprendem as palavras. O vidro onde se dobram as mãos num movimento do giz, da superfície do traço, da mão, do vidro da lousa, da imagem; superfícies em antecipação, indícios.

As imagens escolares surgem como fragmentos de uma história. Mas surge a interrogação: “como restituir principalidade às imagens?” Talvez pela força dos fragmentos que a constituem. Redescobrir a força do iniciar no seio destes fragmentos.





Um corpo-criança sempre presente, um riso que nos convida para dentro da roda, uma sala vazia, os objectos que indiciam traços, presenças imperfeitas no interior de uma sala onde a janela aberta permitiu a ausência. Numa folha de papel branca estão escritos “Meu nome”/“este sou eu”; crianças pintam as cores que convocam o nosso olhar para dentro, contudo o ponto de fuga de todas elas é esse gesto de uma criança que levanta o seu olhar singular e conduz o espaço directamente para o *fora de campo*; aquele que olha, é olhado por aquele que é evidência. A evidência é quebrada pelo olhar de uma criança que nos lança para fora do eixo de um mundo.

O movimento de uma criança em suspensão, o instante imediatamente antes do gol.

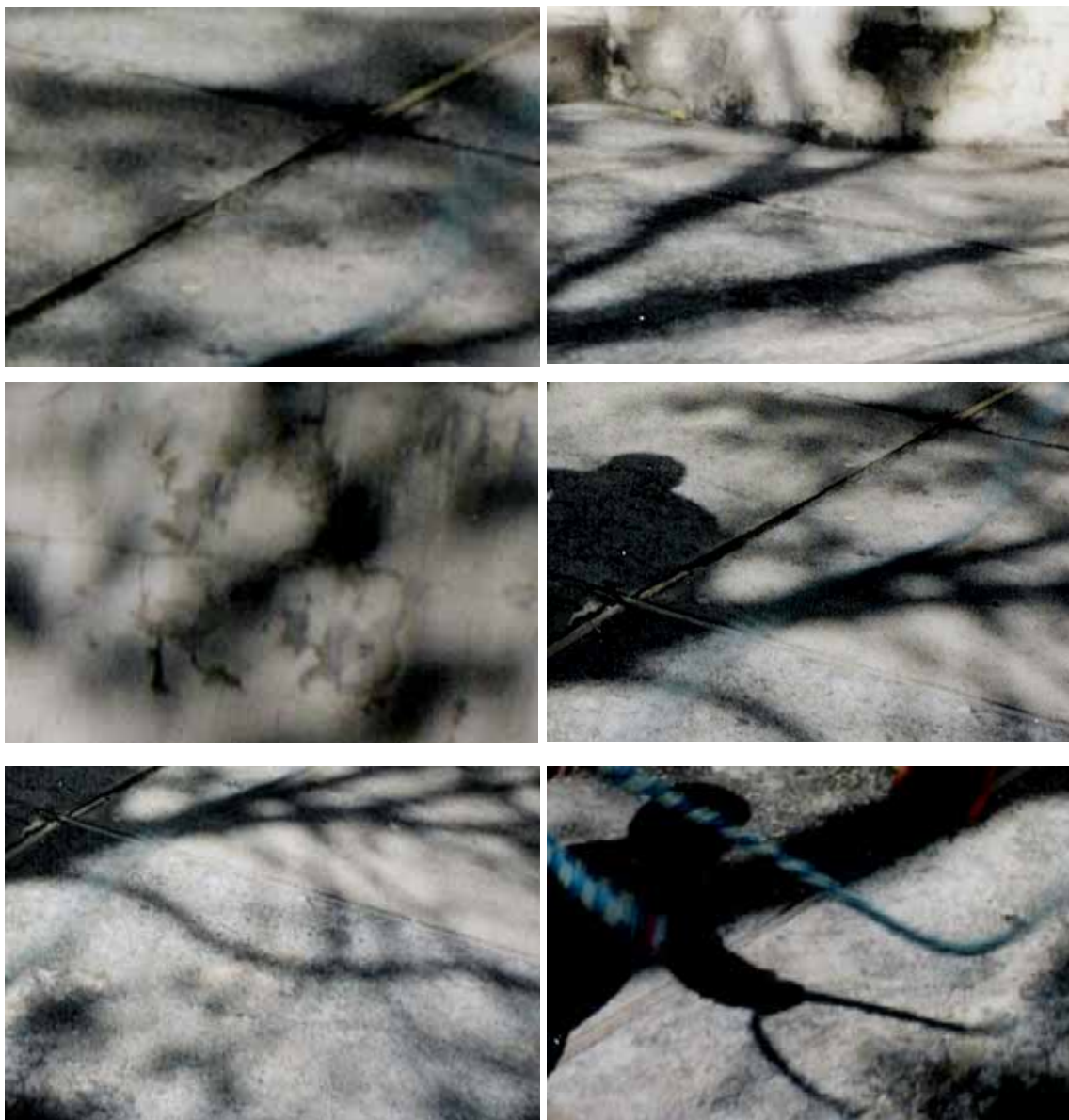
O corpo eternamente suspenso, sustentável leveza de um corpo em desequilíbrio.

A que lugar corresponde o real na sombra do chão que indicia um outro corpo, um outro movimento?

No recorte da imagem, apenas as sombras

e toda a imagem se torna mais nítida. A nitidez do mundo irrompe nas sombras e inverte a nitidez evidencial da imagem anterior: a imagem a que o recorte da sombra se equivale.





Um instante
simultaneamente frágil e
decisivo. *As fotografias
resistem a um dizer
último com seus
silêncios, criam uma
sombra dissidente de
uma imagem definitiva*
(Vilela, 2006), do tempo,
das coisas, dos seres...
Uma turbulência visível.
Há mesmo uma criança-
sombra que não nos
oferece outra coisa do
que a sua potência de
não-aparecer.

Lilazes imprecisos.
Revelação de um
traço no nome das
cores em alucinação
na água.





As fotografias são objectos únicos e concretos que fixam a singularidade de um momento. Se, por um lado, marcam – numa escrita de luz – um texto no corpo do mundo, (ao qual regressaremos indefinidamente), por outro lado fazem-nos tocar um *acontecimento* – o silêncio de um olhar onde os nomes se declinam no corpo.



Lâminas das sombras e das
linhas, árvore, corda,
corpo, balanço, giz, outra
história, primeiro o que
virá, depois só depois o
que passou.
Convulsão dos tempos.

Pela beleza dos fragmentos de tempos coagulados (Vilela, 2007) nas fotografias procura-se – do instante ordinário ao tempo indeterminado – um *dizer em fulguração* (Wunder, 2008).

Na dobra da *força-marca*, a *força-ferida* abre um tempo em *devir* (Wunder, 2008). E nesta fissura poética, as fotografias surgem como peles justapostas em repetidas composições, cortes, passagens, recomposições.

Sombra-pele-criança-linguagem-corpo-silêncio: uma única ferida no corpo das palavras sem destino.

Errância no ângulo da raiz calcinada do sentido.

O mundo ali tinha de ser de se recomeçar.

(Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*, p.474).

REFERÊNCIAS

VILELA, E. Resistência e acontecimento. As palavras sem centro. In: KOHAN, W. O. **Foucault 80 anos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.107-128.

_____. **Silêncios Tangíveis**. Corpo, resistência e testemunho nos espaços contemporâneos de abandono. Porto. Edições Afrontamento, 2007.

WUNDER, A. **Foto quase grafias, o acontecimento por fotografias de escolas**. 2008. 127 fl. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

Crédito das imagens:

página 266: montagem a partir das fotografias de Gene Heber, Rosimar Alves, Janayna Fernandes Pinheiro, Silvana Lessio.

página 267: montagem a partir de recorte de fotografias de Gene Heber.

página 268: montagem a partir da fotografia de Adélia Fernanda Pereira Araújo.

página 269: montagem a partir das fotografias de Anna Paula Silva , Lídice Ferreira, Janayna Pinheiro.

página 270: recorte de fotografia de Edilene Venute Miranda.

página 271: montagens a partir da fotografia de Alessandra Venâncio.

página 272: montagem a partir da fotografia de Sidnéia Oliveira dos Santos.

página 273: montagem a partir de fotografia de Regina Arcuri Santomauro.

página 274: montagem a partir das fotografias de Alessandra Venâncio, Janayna Pinheiro, e Márcia de Jesus dos Santos Ferreira Toma.

EUGÉNIA VILELA

Doutora em Filosofia e professora do Gabinete de Filosofia da Faculdade de Letras,
Universidade do Porto, Portugal.

E-mail: eugeniavilela07@gmail.com

ALIK WUNDER

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), SP
19-32894223

E-mail: alik.wunder@hotmail.com

Recebido em: 10/03/2008

Publicado em: 20/10/2008